

## **A Taça do Mundo é nossa. E a Copa de 2014? De quem é?**

*Coordenadores: Profº Dr. Antônio de Pádua Bosi  
Profº Ms. Marcos Vinícios Ribeiro*

### **Celso, o Maracanã e a Copa de 2014**

*Antônio de Pádua Bosi*

Celso Marques dos Santos é peão de obras na cidade do Rio de Janeiro. Botafoguense, ele tem 57 anos. Eu o conheci em janeiro de 2011, durante o jogo em que o Glorioso bateu o Duque de Caxias por 2 a 1, com gol de Loco Abreu! Lado a lado na arquibancada, comemoramos juntos os dois gols que deram à torcida a esperança de um bom começo. Meu amigo tricolor das laranjeiras, que me acompanhou naquela tarde, registrou o momento para a posteridade. Afinal, eram dois botafoguenses que, separados pela distância de quatro estados, foram postos juntos por força do futebol! Alegre de ter encontrado um compatriota vindo de tão longe Celso convidou a mim e ao meu amigo para uma comemoração no “botachopp”, ao lado do Engenhão.

Torcedores falam de seus times..., mas quando são identificados com a mesma bandeira contam sobre suas trajetórias. A memória de Celso estava repleta de conquistas, vitórias e glórias. Ele disse que viu o Botafogo jogar pela primeira vez em 1964, levado ao Maracanã por seu pai. O placar de 1 a 0 contra o Flamengo marcou também a despedida de Nilton Santos, bicampeão mundial, conhecido como a enciclopédia do futebol, o melhor lateral esquerdo do mundo. Aquela tarde de Maracanã cheio ajudou a decidir o destino de Celso como botafoguense. Os esforços de seu pai para engajá-lo nas fileiras da Estrela Solitária foram recompensados. Com 10 anos de idade nascia mais um alvinegro carioca, e o palco onde aconteceu seu batismo transformou-se em sua casa! Lá, no Maracanã, ele assistiu a exibições espetaculares. Viu a estreia de Jairzinho, a despedida de Garrincha, o Rei Pelé em atuações ontológicas pelo Santos, a inteligência de Afonsinho... tudo isso sentado na arquibancada do Maracanã.

Foi então que o entusiasmo de Celso deu lugar ao lamento. Lembrou-se de como o futebol e seus heróis foram maltratados por cartolas, empresários e todo tipo de gente que só fez lucrar com a alegria do povo. Aliás, disse ele, “alegria do povo era um dos apelidos de Garrincha”. Seus olhos marejaram ao falar do “anjo torto”, e de como ele foi corroído por

inúmeras infiltrações no joelho e pelo vício do álcool. Cabisbaixo, enxugando os olhos, Celso sussurrou: “ele morreu de cirrose, em 1983 eu acho..., na verdade seu futebol morreu antes, quando o joelho ficou bichado. Mas trabalhador morre assim mesmo, desassistido”. Rapidamente ele passou em revista um sem-número de jogadores que terminaram como Garrincha. “Veja o Marinho Chagas. O cara jogava demais. Já deu um chapéu no Pelé, você sabia? Jogador de seleção. Agora precisa de ajuda, de dinheiro pra se tratar do alcoolismo. Me diz se isto está certo?”

A conversa, que começou animada, aos poucos foi ganhando contornos tristes, numa escala que foi da queixa a condescendência. Tentei mudar de assunto, em vão. Perguntei onde ele trabalhava. A resposta adicionou mais dor à conversa. “Trabalho na reforma do Maracanã. Semana passada eu assisti destruírem as arquibancadas. Eu me sentava lá. Vão colocar cadeiras numeradas no lugar. Você sabia que eu já vi jogo no ‘Maraca’ com 180 mil pessoas? Agora só cabem 80 mil e depois da reforma vai caber menos ainda. Vai virar estádio pra gente rica. Mas eu guardei um pedaço daquela arquibancada pra mim”. É..., aquela conversa não tinha como melhorar. Alegria de botafoguense é assim mesmo, triste. Nos despedimos e fui embora com meu amigo tricolor.

E a Copa? Bem..., Celso não verá a Copa do lugar que sempre ocupou desde que seu pai o levou pra ver a despedida de Nilton Santos. É um trabalhador... igual ao Garrincha. Pra sobreviver vê-se obrigado a demolir o Maracanã, uma parte de si. O pedaço da arquibancada será mostrado aos netos, junto com as memórias sobre o “anjo torto”, Pelé e Afonsinho. Sua presença viva testemunha que a Copa de 2014 e o Maracanã não serão para os trabalhadores como ele. Será pra você?

## A Copa do Mundo é Nossa?

*Lucas Blank Fano  
Vânia G. Inocência*

Com um forte apelo da mídia, cujo principal slogan era “A Copa do Mundo é nossa”, e um forte incentivo por parte do governo federal, o discurso era de que o Brasil teria total capacidade de ser o país sede da Copa de 2014, assim como as Olimpíadas de 2016. Porém, o que vemos é um grande atraso nas obras, um custo orçamentário exorbitante e a insatisfação popular presente nas manifestações pelas ruas e através também dos meios de comunicação. O principal alvo dos protestos é o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, que também é presidente do Comitê Organizador Local para a Copa (COL).

Em praticamente todos os estádios as obras estão atrasadas, e os custos cada vez maiores, principalmente àqueles em que serão utilizadas as verbas públicas: o estádio “Itaquerão”, em São Paulo, custará entre R\$ 700 milhões a R\$ 1,07 bilhão, sendo que R\$ 420 milhões vem do dinheiro de impostos, na forma de isenção<sup>1</sup>. Ou seja, dinheiro público utilizado em uma obra privada que beneficiará o clube, pois, após a Copa, este continuará utilizando os benefícios do novo estádio. Enquanto os organizadores estão preocupados com os “padrões FIFA”, os trabalhadores não estão isentos dos seus compromissos fiscais, diferentemente da empreendedora responsável pela construção. Portanto, não é de se estranhar as inúmeras manifestações contrárias às medidas impostas pelo COL, principalmente depois das declarações dadas por seu presidente à imprensa: “Em 2014, posso fazer a maldade que for. A maldade mais elástica, mais impensável, mais maquiavélica. Não dar credencial, proibir acesso, mudar horário de jogo. E sabe o que vai acontecer? Nada. Sabe por quê? Por que eu saio em 2015. E aí, acabou”<sup>2</sup>.

Enquanto isso, em Brasília foi aprovada uma Medida Provisória<sup>3</sup>, que estabelece sigilo nos orçamentos voltados para a Copa de 2014 e para a Olimpíada de 2016. O que implica isso? Implica que os preços, agora, podem subir o quanto os sujeitos envolvidos nesse jogo de interesses acharem necessário e através das declarações dadas pelo seu principal membro fica a preocupação das prioridades com o dinheiro público.

---

<sup>1</sup>[http://espn.estadao.com.br/maurocezarpereira/post/203897\\_VIDEO+PREFEITURA+ENFIA+SEU+DINHEIRO+EM+OBR+A+PRIVADA+E+O+INDECENTAO](http://espn.estadao.com.br/maurocezarpereira/post/203897_VIDEO+PREFEITURA+ENFIA+SEU+DINHEIRO+EM+OBR+A+PRIVADA+E+O+INDECENTAO)

<sup>2</sup> <http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao-58/figuras-do-futebol/o-presidente>

<sup>3</sup>[http://espn.estadao.com.br/futebolinternacional/noticia/197601\\_ORCAMENTO+DA+COPA+SERA+MANTIDO+EM+SIG ILO+DIZ+TEXTO+DE+ULTIMA+HORA+DA+MP+APROVADA+NA+CAMARA](http://espn.estadao.com.br/futebolinternacional/noticia/197601_ORCAMENTO+DA+COPA+SERA+MANTIDO+EM+SIG ILO+DIZ+TEXTO+DE+ULTIMA+HORA+DA+MP+APROVADA+NA+CAMARA)

Além das obras atrasadas, os estádios construídos para a copa, principalmente aqueles financiados com o dinheiro público, estão com o custo orçamentário muito elevado. Para efeito de comparação citamos a reforma do Maracanã, que está estimada em R\$ 1,1 bilhão, com 76 mil lugares disponíveis, contrastando com os orçamentos previstos para estádios de clubes da primeira divisão da Alemanha, como o do Augsburg: R\$ 100 milhões, 30.660 lugares, e o do Mainz: R\$ 140 milhões, 34 mil lugares<sup>4</sup>. Entendemos que o Maracanã é o maior estádio do mundo mas, mesmo assim, o elevado custo orçamentário não se justifica, pois a diferença para com outros estádios é exorbitante.

Enquanto os responsáveis pelo planejamento da Copa de 2014 no Brasil estão destinando uma alta quantia que, inclusive, não temos mais o direito de saber, por conta da Medida Provisória, a maioria das pessoas das cidades-sede da copa continuam sofrendo com o descaso, por parte do Estado, com relação à direitos garantidos por lei, como é o caso do Rio de Janeiro, onde houve o fechamento de um hospital agora no mês de agosto, como podemos ver em um trecho desta reportagem:

“Pela segunda vez esta semana, um hospital municipal do Rio de Janeiro não tinha a sua equipe completa para atender os pacientes. Esse é mais um indício da crise na saúde pública que afeta os cariocas. Com falta de funcionários e excesso de pacientes, as instituições públicas dão seus sinais de falência e precisam, urgentemente, de medidas mais eficientes. Dessa vez, o fechamento da emergência aconteceu na manhã de reforços no atendimento. Na quarta-feira, o problema foi identificado no hospital Paulino Werneck, na Ilha do Governador. Na porta da unidade, o cartaz dizendo que somente casos muito graves eram atendidos indicava mais um dia de caos”<sup>5</sup>.

Apenas a reforma do Maracanã custará R\$ 1,1 bilhão, todo esse dinheiro gasto para deixar tudo nos “padrões FIFA”, enquanto a saúde, direito básico da população, é deixada de lado. Outro direito básico garantido por lei, a educação, também está ameaçado, com descaso por parte do Estado, que se concretiza nas reivindicações dos professores: no Rio Grande do Norte, outro local escolhido para sediar a Copa, os professores ficaram em greve por mais de 80 dias, na luta por melhores direitos de trabalho<sup>6</sup>. Estes não são fatos isolados. Em outros lugares do Brasil, mesmo onde não há a construção de estádios, também há descaso por parte

---

<sup>4</sup>[http://espn.estadao.com.br/maurocezarpereira/post/200120\\_COPA+E+EURO+MIGRAM+PARA+PAISES+ONDE+HA+M AIS+CORRUPCAO+VEJA+OS+NUMEROS](http://espn.estadao.com.br/maurocezarpereira/post/200120_COPA+E+EURO+MIGRAM+PARA+PAISES+ONDE+HA+M AIS+CORRUPCAO+VEJA+OS+NUMEROS)

<sup>5</sup> <http://veja.abril.com.br/noticia/saude/falta-de-medicos-fecha-mais-um-hospital-no-rio>

<sup>6</sup> <http://noticias.uol.com.br/educacao/2011/07/21/apos-80-dias-de-greve-professores-retornam-aulas-para-300-mil-alunos-no-rn.jhtm>

do poder público, como em Santa Catarina, onde as aulas ficaram mais de dois meses suspensas<sup>7</sup>, por motivos parecidos com os da paralisação no Rio Grande do Norte.

Sim, podemos ter a Copa de 2014 acontecendo aqui no Brasil, mas temos também hospitais fechando por falta de funcionários, falta de reajustes salariais em setores públicos, entre tantos outros problemas sociais. Nesse sentido, percebemos que o slogan da campanha: “A Copa do Mundo é nossa”, não condiz com a realidade pois, enquanto empreiteiras são isentas de pagar impostos, os trabalhadores continuam financiando a Copa, sem participar no seu planejamento e sem saber para onde está indo o dinheiro. Além disso, a população continua sofrendo com o descaso do Governo.

---

<sup>7</sup> <http://noticias.terra.com.br/educacao/noticias/0,,OI5248965-EI8266,00-SC+professores+estaduais+encerram+greve+de+mais+de+meses.html>

## **Os sites de redes sociais como meios de expressão sobre as decisões da CBF diante a Copa de 2014**

*Alex Sander Sanoto  
Joselene Ieda de Carvalho*

No dia 30 de Outubro de 2007, foi divulgada a confirmação que a sede da Copa de 2014, seria no Brasil. Os brasileiros aguardavam ansiosamente, afinal, faziam 57 anos que o Brasil que é reconhecido como o país do futebol, não era sede de uma Copa do Mundo. Como não poderiam deixar por menos, diversas pessoas utilizaram-se dos sites de redes sociais, como meios para expressar sua opinião sobre a Copa de 2014, recebendo maior destaque, as críticas feitas à Ricardo Teixeira, presidente da CBF.

Foram diversas críticas realizadas à Ricardo Teixeira, muitas dessas foram transmitidas pelos meios de comunicação. Desde Janeiro de 1989, Ricardo Teixeira, assumiu o 18º posto de presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). No ano de 2007, seu mandato terminou; no entanto, foi prolongado para permanecer até o final da Copa de 2014, que será no Brasil.

Uma das maiores acusações contra Ricardo Teixeira é de que ele pretende aproveitar-se da Copa de 2014 para se eleger presidente da FIFA, sendo assim acusado por querer ser o “dono do futebol brasileiro”. Realmente é lastimável, pois, é ele quem decide o valor do jogo da seleção, quem irá transmiti-lo e negocia também, quem vai patrociná-lo.

Nas últimas décadas, uma forma bastante utilizada para manifestar contentamento e reivindicações, tem sido os sites de redes sociais. Em Julho de 2006, foi criada uma comunidade no Orkut (site de relacionamentos) com o título de : “Ricardo Teixeira fora da CBF.” Desde a criação desta comunidade, conta com a participação de 5.971 participantes, há tópicos que demonstram a indignação dos brasileiros, perante as corrupções realizadas por Ricardo Teixeira. No entanto, o que observamos é o fato que no ano de 2011, aumentaram as publicações nos tópicos referentes à críticas, e a participação de mais usuários que se conectaram à essa comunidade.

Em uma entrevista concedida à revista Piauí, no dia 08 de Julho de 2011, Ricardo Teixeira, respondeu à acusações, utilizando-se de palavras de baixo calão. Interessante notar, que nesta comunidade no orkut, os tópicos passaram a serem utilizados como local para organização de manifestações. Como por exemplo, um tópico recente do dia 11 de Agosto de

2011, que convida à todos os torcedores, que ao irem aos estádios assistirem jogos de seus times, levem faixas escritas: **Fora Ricardo Teixeira.**

O orkut não é o único site de redes sociais, que está sendo utilizado para organização de manifestações, resultado da indignação dos brasileiros, contra o presidente da CBF. O twitter, que vem recebendo cada vez mais usuários, tem servido também para troca de informações sobre a Copa de 2014, para críticas e discussões sobre Ricardo Teixeira. No dia 27 de Julho de 2011, o assunto mais mencionado e discutido pelos tuiteiros foi: #foraricardoteixeira. Este assunto esteve no auge dos TTs (trending topics, ou seja, tendências por tópicos que são os assuntos mais acessados) e inesperadamente foi excluído do twitter, acusado de ser uma ação de spam. No entanto, os brasileiros não desistiram. Foram criados inúmeras outras formas de manifestação. Novos TTs foram inventados, como: #foraoficial, #adeusRT, #Outricardo. No twitter do jornalista Juca Kfourri, há diversos comentários e discussões, escritos por ele e por alguns dos 32.397 seguidores sobre a entrevista de Ricardo Teixeira à revista Piauí e sobre suas ações visando a Copa de 2014. Juca Kfourri, no dia 10 de Agosto escreveu em seu twitter um convite à todos os seus seguidores, para participarem da caminhada pela Campanha: Fora Ricardo Teixeira em São Paulo, que será realizada no dia 13 de Agosto de 2011, que terá início em frente ao Museu de Arte São Paulo, seguindo em direção até a Praça Charles Miller.

Diante de tais reivindicações, entendemos que de todos os lugares do Brasil, há pessoas que se indignam e que mesmo não estando frente a frente à Ricardo Teixeira, tentam manifestar-se contra suas ações. Notamos que ainda permanece o sonho dos brasileiros de que Ricardo Teixeira saia da CBF e que o Brasil se torne o país vitorioso na Copa de 2014.

## **Copa do Mundo: Prato Cheio para a Indústria**

*Luana Milani Pradela  
Paulo Roberto da Costa Sartori*

A Copa do Mundo é um dos maiores eventos esportivos do mundo, e na edição de 2014 será realizada no Brasil. Um evento que mobiliza milhares de pessoas de todos os lugares do mundo e movimenta bilhões de dólares. O povo brasileiro, como um dos mais devotados, aguarda com ansiedade ver o futebol arte; mas as expectativas dos grandes magnatas e cartolas do futebol são outras.

Levando em consideração esses elementos, somados a audiência gigantesca proporcionada pelos jogos e a forma como marca a vida das pessoas, inúmeras expectativas são geradas e altos investimentos são feitos em relação ao evento. Para se ter uma base, o Mundial de 2010 teve audiência acumulada de cerca de 30 bilhões de pessoas. Cria-se, portanto, um caráter consideravelmente comercial, e investidores de vários campos admitem a importante vantagem que conseguem em relação a seus concorrentes. Como revelou um dos representantes da Coca-Cola, patrocinadora da Copa desde 1978: "Copas marcam gerações, são referenciais da vida de cada um de nós. É impressionante como nos lembramos de situações que vivenciamos em anos de Copa... É uma oportunidade fantástica para uma marca se associar a esses momentos especiais".

A corrida entre as grandes empresas para fornecer patrocínio é tão acirrada que até mesmo a Igreja Universal do Reino de Deus entrou na disputa, admitindo que a oportunidade é ótima para expandir suas filiais e abranger o maior número possível de fiéis, além de garantir maior audiência para a Rede Record, grupo ao qual é vinculada. Este ano apareceram nomes até como a da Johnson & Johnson, o primeiro parceiro oficial para "cuidados com a saúde".

Os patrocinadores costumam ser divididos em um sistema hierárquico – masters, locais e ainda os "globais partners" – sendo estes últimos, parceiros de todos os eventos da Fifa – como Adidas, Coca-Cola e Visa. Dividindo sua publicidade por entre as mais variadas formas de exposição: placas em jogos, em treinos – além de garantirem o título de patrocinadores oficiais e o bloqueio da entrada de concorrentes. As marcas aparecem, em maior ou menor grau, de acordo com a quantia investida por cada uma.

Para dar dimensão ao crescimento desse "negócio", a seleção brasileira arrecadou 256,5% a mais em patrocínios em 2010 - na Copa que teve como sede a África do Sul - do



que quatro anos antes. Na época, eram quatro patrocinadores, entre eles Vivo, Nike e AmBev, que pagavam então a inédita quantia de R\$ 60 milhões. Para a Copa de 2014, chegam a oito o números de patrocinadores, visualizando para o evento uma quantia ainda maior.

A relação entre empresas patrocinadoras e o esporte deve ser analisada nestes momentos do futebol mundial. O esporte virou nada mais do que um negócio, onde o que importa é o lucro. O pluralismo perde espaço para o “espetáculo televisivo e publicitário”, a propaganda tornou-se a alma do futebol.

Essas imensas quantias investidas nos levam a fazer uma série de questionamentos sobre as reais intenções que envolvem um evento deste porte. Podemos nos perguntar se as estratégias publicitárias não guardam um caráter fechado, não democrático, regido pelo interesse de alguns poucos para fomentar o consumo ou até mesmo um caráter de alienação? Quem será que realmente ganha com tudo isso? Será que são mesmo necessárias somas faraônicas para gerir este sistema? Para termos o nosso futebol arte?

Pois enquanto o esporte continuar servindo aos interesses comerciais das empresas e suas respectivas marcas, teremos cada vez mais dificuldade em entendermos qual o real sentido dos torcedores fazerem inúmeros esforços e sacrifícios pelo futebol.

## **Futebol e os Trabalhadores: O outro lado da construção da Copa do Mundo de 2014**

*Elionay Rodrigues Marques  
Guilherme Dotti Grando*

Em 2014 o Brasil será palco da próxima edição da Copa do Mundo de futebol. Desde a primeira edição do evento, em 1930 no Uruguai, até a última edição realizada em 2010, na África do Sul, esta será a segunda vez que a Copa acontecerá no Brasil. Nesse intervalo de 71 anos foram realizadas dezenove edições do campeonato e, em grande medida, este evento não se deu alheio a História e aos conflitos econômicos, políticos e sociais desse intervalo temporal do século XX e XXI.

Após a Segunda Guerra Mundial, a Alemanha encontrava-se debilitada material e moralmente, encontrando na vitória da Copa do Mundo de 1954 uma tentativa de recuperar algum respeito internacional. Diego Maradona na Copa de 1986 chegou a reconhecer que, no contexto da guerras das Malvinas, o jogo entre a seleção argentina e a seleção inglesa era mais do que uma partida de futebol, era uma revanche. Na Copa de 1962 realizada no Chile, João Goulart lembrou a delegação da seleção brasileira que a Copa do Mundo “faz os brasileiros esquecerem nossas dificuldade econômicas, e assim é mais preciosa que o arroz”.

Neste sentido, a escolha do Brasil como país sede para a próxima edição da Copa do Mundo em 2014 também não pode ser pensada deslocada das questões sociais, econômicas e políticas que ensejam tal escolha. Uma das faces da vinda da Copa ao Brasil já nos foi apresentada, por exemplo, pelo próprio vídeo enviado a FIFA no momento do processo de seleção do país sede da Copa de 2014. Ali houve grande esforço para mostrar á alta cúpula dos dirigentes internacionais que o Brasil era um país das mais magníficas belezas, com lindas paisagens, onde todos se encontram no final da tarde em belas praias para jogar uma partida de futebol de areia.

Junto a isso, contrói-se a todo momento o discurso de que com a Copa o Brasil se tornaria um canteiro de obras que garantiria a infraestrutura necessária à realização do evento. A Copa traria consigo estádios de futebol de grande porte , melhoras nos sistemas de transporte públicos, setor hoteleiro etc. Isso tudo sem falar nos empregos que estas obras ofereceriam para os trabalhadores. Neste sentido, a promessa de trabalho é apresentada aos trabalhadores como uma vantagem unívoca, mas ao olharmos as condições de trabalho que são oferecidas a eles poderemos apreender uma face diferente da Copa.

Se pegarmos o caso dos trabalhadores da construção civil que estão trabalhando na

construção dos estádios, podemos ter um rápido quadro das condições de trabalho as quais estão submetidos. Em Porto Alegre, cerca de 400 operários trabalham na reforma do estádio do Grêmio em condições precárias de alojamento e, tendo em vista o frio da capital gaúcha, não há roupas apropriadas para o trabalho nas obras. Recentemente esses trabalhadores paralisam suas atividades reclamando do frio a que estão expostos nos alojamentos oferecidos pela empresa que cuida da reforma.

Os 700 operários que trabalham nas obras do que será a Arena Pernambuco, em Recife, devido ao atraso das obras estão tendo seu ritmo de trabalho acelerado, perdendo suas folgas semanais e a justificativa para tamanha intensificação é garantida por cálculos de produtividade. Para garantir o espetáculo da Copa de 2014 estes 700 operários recebem R\$ 792,00 e trabalham até 15 horas por dia. Na capital mineira, Belo Horizonte, a situação das obras não é distinta e os trabalhadores já tiveram de se mobilizar por melhores condições de trabalho.

Esse breve panorama das condições de trabalho as quais estão submetidos os trabalhadores da construção civil indica uma visão diferente da Copa do Mundo de 2014. O espetáculo futebolístico que movimenta quantias gigantescas da capital em contratos de marketing, publicidade, licitações etc., cobra um preço alto destes trabalhadores, por vezes muito mais alto que o valor dos ingressos que serão cobrados para assistir aos jogos.

Em se tratando de valor de ingresso, deve ser levantada uma questão interessante, cujos trabalhadores na área de infraestrutura dos novos estádios não recebem um salário digno para a compra dos ingressos, não podendo usufruir daquilo que ele mesmo está construindo.

## Referências Bibliográficas

[http://www.istoe.com.br/reportagens/119397\\_PRATO+CHEIO](http://www.istoe.com.br/reportagens/119397_PRATO+CHEIO)

<http://asnovidades.com.br/2009/patrocinador-da-copa-do-mundo-de-2014/>

[http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/29280\\_OS+MILIONARIOS+GOLS+MARCADOS+PELA+FIFA](http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/29280_OS+MILIONARIOS+GOLS+MARCADOS+PELA+FIFA)

<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/938037-audiencia-da-copa-america-deve-ficar-abaxo-do-esperado.shtml>

RUY, Carolina Maria. **Esporte, Copa do Mundo e o direito do trabalhador**. Disponível em [http://www.fsindical.org.br/portal/conteudo.php?id\\_con=9456](http://www.fsindical.org.br/portal/conteudo.php?id_con=9456).

Franco Junior, Hilário. **Futebol e orgulho nacional**. In: Futebol, sociedade e cultura, Companhia das Letras, 2007.

[http://www.pco.org.br/conoticias/ler\\_materia.php?mat=30312](http://www.pco.org.br/conoticias/ler_materia.php?mat=30312)

Twitter do Blog Oficial de *Juca Kfour* : <http://twitter.com/#!/BlogdoJuca>